

VINÍCIUS AUGUSTO RIBEIRO TEIXEIRA, CM

SABEDORIA e BONDADE
Dom Vicente Zico, CM



Prefácio

Vida abençoada e multiplicada.
Árvore fecunda e abençoada:
mais o tempo passa, mais frutos produz,
frutos mais saborosos, mais gostosos.
Nós nos deleitamos com seu testemunho sacerdotal
brilhante e cristalino, que faz transparecer,
luminosamente, o sacerdócio único
e santo de Jesus.
Em sua pessoa, Dom Vicente,
realça visivelmente aquilo que acreditamos:
“O sacerdote é um outro Cristo”.

Escrever o prefácio desta pequena e bela obra do Padre Vinícius Teixeira, uma reflexão amorosa sobre a pessoa de Dom Vicente, é para mim uma grande alegria, uma honra, uma bênção de Deus que confirma o que significou ser bispo auxiliar, amigo, companheiro de missão daquele que encontrei em Belém do Pará: um pai amado, um irmão carinhoso no episcopado, um pastor atencioso e zeloso pelo bem da Igreja a ele confiada.

Uma canção de Paulo Sete e Clayton Querido, interpretada com maestria pelo cantor Roberto Carlos, fala-nos muita coisa desse dom de Deus enviado pelo Pai como pastor da Arquidiocese de Belém:

Vai como um vento solto numa campina,
desliza na relva verde e vai subindo pela colina.
Todas as folhas secas viram tapete aqui neste chão,
nos pés desse homem bom, que só tem amor em seu coração.
Vê outra madrugada que vem chegando,
fala com os passarinhos, brinca com as flores, vai meditando...
Ele é um mensageiro da alegria e jamais da dor,
quer a felicidade da humanidade, seja onde for.

*Ele é uma pessoa que ama e perdoa e não vê a quem,
anda pelos caminhos, levando a paz, ajudando alguém.
Por todos os lugares, cruzando os mares, fazendo o bem,
ele é um homem bom, distribui amor e tudo o que tem.*

Cheio de amor e fé, ele é nosso irmão.
Aquele grande amigo, que no perigo estende a mão.
Tem no olhar a calma, tem luz na alma
e em sua voz tem sempre uma palavra de amor e paz
a dizer para nós.
Sabe tudo o que diz o Livro Sagrado,
e tudo o que ele ensina em seu coração ele tem guardado.
Quem sabe o nome dele, se é Pedro ou Paulo ou se é João...
Só sei que é um homem bom, porque tem Jesus em seu coração.

*Ele é uma pessoa que ama e perdoa e não vê a quem,
anda pelos caminhos, levando a paz, ajudando alguém.
Por todos os lugares, cruzando os mares, fazendo o bem,
ele é um homem bom, distribui amor e tudo o que tem.*

Foi assim que Dom Vicente viveu nesta terra. Nele, todos encontravam a figura do pai bondoso e do amigo fiel. Um homem bom, porque levou sempre Jesus em seu coração. Uma pessoa que

sempre soube amar e perdoar sem fazer distinção de pessoas. Por onde andou, levou a paz, distribuiu amor e tudo o que possuía. Na simplicidade de seu coração, testemunhou a fé, a fidelidade, a alegria e a caridade.

Em Belém, “Casa do Pão”, Dom Vicente viveu seu ministério de arcebispo como um irmão entre todos, irradiando o próprio Cristo, Luz do mundo, Caminho, Verdade e Vida, sob o manto daquela que o embalou como filho amado, a excelsa Padroeira da Amazônia, a Senhora de Nazaré. Podemos testemunhar sua firmeza e bondade na condução da Igreja de Belém, apoiados sempre nos pilares que definiam seu brasão: o Pão da Palavra e da Eucaristia, iluminados pela Estrela da Evangelização apontada em seu lema episcopal – *Cum Maria Mater Iesu* (Com Maria, Mãe de Jesus).

Por seu amor a Maria, Dom Vicente marcou a vida dos paraenses com as celebrações anuais do grande Círio de Nazaré, com suas homilias, programas de rádio e televisão. Sua paixão pela Igreja, seu amor filial e fiel ao Santo Padre, a fidelidade dinâmica e carinhosa ao rebanho que o Senhor lhe confiara fizeram de Dom Vicente “sinal vivo do Senhor Jesus, Pastor e Esposo, Mestre e Pontífice da Igreja”, como afirma São João Paulo II na Exortação Apostólica *Pastores gregis*. Incontáveis são as maravilhas e as graças que Deus realizou na vida de milhares e milhares de irmãos e irmãs através do ministério sacerdotal e episcopal de Dom Vicente Zico.

Surpreendente e reveladora foi a visita que Dom Vicente me fez, no dia 13 de abril de 2015, 21 dias antes de sua partida para o Pai. Pela manhã, ligou-me, dizendo que estava com muita vontade de me ver e conversar comigo. Eu me dispus a ir a Belém, mas ele fez questão de vir a Castanhal. Ao chegar, naquela tarde, eu o acolhi com um forte abraço. Foi o nosso último, encantador e inesquecível encontro, certamente o mais bonito que tive com Dom Vicente. Duas horas de íntima conversa. Enquanto fora caía uma forte chuva, em minha sala raiava luminoso o sol de sua presença. Seus olhos

brilhavam. Sua paz e sua alegria logo me contagiaram. De seu corpo frágil, provado e consumido, transbordava o entusiasmo de seu espírito. Passaram rápidas aquelas duas horas. Recordou com alegria a criação da Diocese de Castanhal, as iniciativas ousadas em que juntos nos lançamos, confiando somente na Divina Providência, ele com seu sorriso e eu com minha teimosia... Em seguida, começou a se lembrar de pessoas, familiares e amigos que acompanharam sua caminhada, destacando as que marcaram sua espiritualidade: São João Paulo II e o Bem-aventurado Paulo VI. Este último o encantara por seu amor a Cristo e à Igreja, sua palavra profunda e sábia, sua determinação em conduzir a termo o Concílio Vaticano II. Comentou o testamento espiritual de Paulo VI, como se nele quisesse se espelhar e se inspirar, parecendo querer me antecipar algo. Com o rosto sereno e luminoso, falava do que seu coração ansiava, denunciando, com sua voz trêmula, a emoção de seu coração. E, assim, partilhava comigo seu desejo do céu, a consciência clara de seu próximo e decisivo encontro com o Senhor, a certeza do dever cumprido e sua entrega confiante nas mãos bondosas de Deus Pai. E tudo isso com a mais impressionante espontaneidade, a mais desarmada simplicidade, com uma alegria que jorrava de sua alma transparente e pura. No final da conversa, acrescentou que só precisava visitar seus familiares em Belo Horizonte.

Esse encontro de sincera amizade e íntima comunhão, verdadeira festa, levou-me a agradecer ao Senhor por tudo o que Dom Vicente foi, é e significa para mim, para a Diocese de Castanhal e a Arquidiocese de Belém, para a Amazônia e o Brasil. Obrigado, Senhor, por ter feito com que eu encontrasse no caminho de minha vida este santo pastor, este bom pai, este sábio irmão e querido amigo! Cabe-nos agora a missão de manter viva sua memória, procurando alimentar em nós aquele apaixonado, firme e fiel amor a Jesus, a Nossa Senhora e à santa Mãe Igreja, ao qual Dom Vicente consagrou sua vida. E o faremos imitando sua natural bondade e sua incansável doação, seu carinho para com todos, seu constante

sorriso acolhedor, sua transparente mansidão, sua evangélica simplicidade, suas palavras iluminadas, sábias e animadoras e, em tudo, sua alegria e bom humor.

Querido Dom Vicente, agora que alcançaste o Amor tão desejado e esperado, entrando no coração de Deus-Amor, e que podes mais do que antes, não te esqueças de nós, de nossas Igrejas, de nossos padres, diáconos, religiosas e religiosos, seminaristas, dos pobres e dos sofredores. Continua, com mais força e mais vigor, a cuidar de nós, a estar presente em nossa caminhada diária rumo à casa do Pai. Intercede por nós, acompanha-nos e abençoa-nos com teu exemplo e tua santidade. Amém!

Dom Carlos Verzeletti
Bispo de Castanhal (PA)

Introdução

Por que será que algumas pessoas atingem níveis tão profundos de humanidade? Qual o segredo destas pessoas que só fazem o bem, irradiando sabedoria e bondade por onde passam? Como conseguem conservar a serenidade e a leveza em meio às agitações e sobressaltos da vida? Qual a fonte da mansidão que cadencia seus gestos e palavras? Perguntas como estas ocorriam espontâneas a quem quer que tivesse a oportunidade de conhecer, encontrar, ouvir ou contemplar a pessoa de Dom Vicente Joaquim Zico, acolhido na eterna paz do Senhor no dia 4 de maio de 2015. E perguntas semelhantes continuam a irromper da memória do coração de quem segue recordando sua figura veneranda. De sua imperecível lembrança, colhemos um apelo a desvendar o segredo de uma vida repleta de fé. Sim, porque este foi, indiscutivelmente, o segredo da fecunda existência de Dom Vicente: sua fé confiante e operosa. Fé que o fazia um homem realizado em sua vocação e feliz em seu ministério; fé que o tornava sempre mais identificado com Cristo, unido ao Pai e dócil ao Espírito; fé que transparecia em seu luminoso sorriso, em sua delicadeza exemplar, em sua incansável generosidade. Desvendando o segredo da vida de Dom Vicente, o mistério de seu coração magnânimo, chegamos à fonte de sua proverbial bondade: o Deus-Amor, sempre mais amado, buscado na constância de sua oração e revelado em seu ardor apostólico. Compreendemos, então, porque o Senhor suscita pessoas dessa têmpera: para despertar nos outros, em todos nós, o desejo de ser bom, a chama do amor, a saudade do infinito.

Em seu último livro, contendo as meditações dos vários retiros que orientou para o clero, em seus anos de arcebispo emérito, Dom Zico nos oferece este vigoroso testemunho de alguém que, na escola de outro Vicente, seu santo fundador, soube fazer da confiança na Providência seu alento e da vontade do Senhor seu projeto de vida:

“Deixemo-nos conduzir pela Providência, e tudo chegará a bom termo”, dizia São Vicente de Paulo. Nós, padres, temos a testemunhar e, muitas vezes, a consciência de sermos guiados por Deus, em sua Providência: ideias, projetos, iniciativas, realizações, cabe-nos abrir-nos a Deus, que nos inspira a trabalharmos como ele deseja e, nesse sentido, nos dá suas luzes e graças. É com a força de sua graça e de suas sugestões interiores que realizamos a missão que nos confiou. Sejam, pois, sempre abertos a ele para fazermos unicamente o que ele quer, não nos apoiando em nossas forças, nem nos orgulhando do que realizamos. Deus nos conduz com amor e sabedoria (CS, p. 22).¹

Certa vez, estando em Belém, ouvi de um jovem padre: “Entre nós, Dom Zico é uma unanimidade”. Pus-me a pensar: como foi possível a Dom Vicente tornar-se uma unanimidade? Será que as adversidades e as oposições não despontaram em sua vida de homem consagrado, presbítero e bispo? Claro que sim, e não devem ter sido poucas. Mas não se tratava disso. A unanimidade de que falava aquele sacerdote dizia respeito ao que uma pessoa tem de mais belo, genuíno e cativante: sua integridade humana, sua coerência de vida, sua capacidade de viver e agir segundo os valores em que acredita e que procura transmitir. Mesmo os que se

¹ ZICO, Vicente Joaquim. *Chamados a ser santos no serviço ao povo de Deus: meditações espirituais para sacerdotes*. Belém: Centro de Cultura e Formação Cristã, 2010. Doravante, citaremos apenas a sigla CS, seguida da(s) página(s) correspondente(s).

posicionavam de maneira diversa, mesmo os que o consideravam pacífico e paciente demais, mesmo os que dele esperavam posturas mais enérgicas e palavras mais inflamadas, sabiam e sabem reconhecer, respeitar e admirar sua retidão cerzida de evangélica ternura, característica inconfundível de Dom Vicente Zico. Por tudo isso, estas palavras, escolhidas dentre tantas outras, ressoam como uma extensão de sua vida, um eco de seu coração:

É grande, amplo, o campo do testemunho a deixar para aqueles a quem devemos servir e para os quais devemos viver, mas creio que o nosso testemunho será eloquente, se nos mostrarmos a todos verdadeiros “homens de Deus”, dotados de qualidades humanas que muito lhes falam e de uma personalidade espiritualmente rica e cheia de Deus, que lhes fala da presença de Jesus Cristo, em nossa vida e em nosso ministério sacerdotal (CS, p. 61).

No dia de seu falecimento, procurei nos quatro livros que compendiam escritos e entrevistas de Dom Zico alguma declaração sua a respeito da morte. Encontrei apenas duas. Lembrei-me de que, certa vez, ele mesmo me dissera que não pensava muito no desenlace final, mas que procurava viver intensamente cada instante de sua vida de modo a manter-se sempre pronto a pronunciar o último sim, quando aprouvesse ao Senhor chamá-lo a si. E o dia chegou. Partiu nosso Dom Vicente, no final da tarde daquele 4 de maio de 2015, em pleno tempo da Páscoa, no dia em que o Ofício das Leituras – que ele recitava com devota fidelidade – brindou-nos com uma belíssima página dos sermões de São Gregório de Nissa (séc. IV) sobre a vida nova do cristão alcançado pela graça da Ressurreição, espelho no qual podemos ver refletida a imagem de Dom Zico:

Este novo ser é concebido pela fé, é dado à luz pela regeneração do Batismo, tem por mãe a Igreja que o ama com sua doutrina e tradições. Seu alimento é o pão

celeste, sua idade adulta é a santidade, seu matrimônio é a familiaridade com a sabedoria, seus filhos são a esperança, sua casa é o Reino, sua herança e riqueza são as delícias do paraíso, seu fim não é a morte, mas aquela vida feliz e eterna que está preparada para os que dela são dignos.

Foi também no mês dedicado à Mãe do Senhor que Dom Vicente se “despojou da tenda terrena” (2Pd 1,12). Ele aprendeu a amar Maria no aconchego de seu abençoado lar, sedimentou esta filial piedade na tradição espiritual de sua Congregação da Missão, imprimiu-a em seu lema e em seu ministério de bispo e ampliou seu fervor mariano junto à berlinda da Virgem de Nazaré, em comunhão de fé com seu amado povo de Belém. *Cum Maria Mater Iesu*, viveu, amou, serviu e morreu! A espiritualidade mariana de Dom Zico alimentava e dinamizava sua caridade pastoral e seu zelo apostólico:

Nossa Senhora tem, certamente, um amor muito grande a este povo, a este Estado do Pará. Eu também recebo de Nossa Senhora atenção e carinho. É por isso grande minha devoção para com ela. E é grande a alegria que tenho em servir ao povo de Belém, ajudando-o e incentivando-o no crescimento de seu culto à Virgem de Nazaré. O amor e a devoção do povo se expressam eloquentemente no Círio (FV, p. 110).²

Este desprezioso opúsculo que agora vem à luz, nascido da gratidão e da saudade, propõe-se a apresentar o perfil de Dom Vicente Zico a partir de três enfoques intercomplementares:

² BONNA, Mizar Klautau; FONSECA, Maria de Fátima da. *Fragments da vida de Dom Vicente Zico*. Belém: Marques Editora, 2011. Sigla aqui adotada: FV, seguida da(s) página(s).

seus principais traços biográficos,³ uma breve seleção de seus escritos espirituais e pastorais⁴ e uma coletânea de imagens, estas obtidas graças à diligência de Hosélio Alexandre, motorista e secretário convertido em filho espiritual de Dom Zico, a quem externamos nossos agradecimentos. A principal fonte de que nos servimos foi, sem dúvida, a grata recordação dos muitos colóquios tidos com Dom Vicente, em distintos lugares e situações, especialmente em nossa Paróquia São José, bairro Calafate, Belo Horizonte (MG), onde ele se hospedava em suas frequentes visitas à capital mineira.

Para concluir esta palavra introdutória, nada melhor do que deixar que o próprio Dom Zico nos fale da aspiração fundamental e derradeira de sua vida, agora transformada em plena posse:

Nós todos aspiramos, com certeza, ao dom de uma vida santa e à graça de uma boa morte (...). Depois de tantas atividades e cansaços que enchem nossa vida e o ministério que exercemos, podemos, com confiança e esperança, desejar e sonhar obter de Deus a graça de uma morte tranquila e santa. Oxalá possamos dizer, como São Paulo: “O tempo da minha partida se aproxima: combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé; só me resta a coroa da justiça, que o Justo Juiz me dará” (2Tm 4,6-8) (CS, p. 110).

³ Além das referências encontradas em *Fragmentos da vida de Dom Vicente Zico*, recorremos com frequência a outra obra de caráter biográfico: SILVA, Ademir da; GARRIDO, Silvio. *O apóstolo de Belém*: biografia de Dom Vicente Joaquim Zico, cm. Belém: Salesianos, 2003.

⁴ Para esta seleção de escritos, servimo-nos também da coletânea de artigos publicados por Dom Vicente em diferentes periódicos e posteriormente reunidos em livro pela Arquidiocese de Belém, a fim de homenageá-lo por seu jubileu áureo de Ordenação Presbiteral: ZICO, Vicente Joaquim. *Escritos pastorais*. Belém: Arquidiocese, 2000. Sigla aqui empregada: EP.

E não pode ser outra a sorte de quem parte deste mundo com a consciência tranquila, o coração puro e as mãos calejadas por ter feito somente o bem, à semelhança de seu Mestre e Senhor. Assim foi sua vida, querido Dom Vicente. Por isso, muito obrigado!

Pe. Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira, c.m.